



Rua Silva Carvalho, Lisboa

DISPNÉIA URBANA: OS TÚMULOS DE LISBOA

Urban Dyspnea: The tombs of Lisbon

Disnea urbana: Las tumbas de Lisboa

José da Silva Ribeiro

Doutor em Ciências Sociais – Antropologia. Professor da Universidade Aberta, coordenador do Laboratório de Antropologia Visual. Desenvolve os projetos Imagens e sonoridades das migrações e Interculturalidade afro-atlântica. Coordena a rede Imagens da Cultura / Cultura das Imagens e a Revista Digital ICCI.
Email: jribeiro@uab.pt

Rodrigo Saturnino

Doutorando em Sociologia - Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa. Investigador do CEMRI - Centro de Estudos das Migrações e das Relações Interculturais – Universidade Aberta

Email: rodrigo.saturnino@gmail.com

Conceito

Neste ensaio a casa é o símbolo e o conceito que orienta esta coleção de imagens de um bairro lisboeta. São retratos de casas sufocadas. Ninguém lá vive nem ninguém lá pode viver. Não servem de abrigo. Não servem de armazém. Não servem de pouso para os pombos. São túmulos. As portas sem fluxos e janelas sem vidro aprisionam os odores e as vergonhas da promessa do impossível. São edifícios mortos e esterilizados pela crise da fantasmagórica ideia da propriedade privada.

Palavras-chave: Monumento. Ensaio. Multiplicidade. Simultaneidade.

Concept

In this essay the house is the symbol and the concept that guides this collection of images of a Lisbon neighborhood. These are portraits of suffocated homes. Anyone lives there and anyone can do it. It not serve as a shelter. Neither serve as a warehouse. They are not a landing for the pigeons. They are tombs. Their door with no flow and no windows without glasses trap odors and shames of the promise of the impossible. They are dead and sterilized buildings by the ghostly idea of private property crisis.

Key words: Photography. Monument. Essay. Multiplicity. Concurrency.

Concepto

En este ensayo la casa es el símbolo y el concepto que guía esta colección de imágenes de un barrio lisboeta. Son retratos de casas asfixiadas. Nadie vive allí y nadie puede vivir allí. No sirve como refugio. No sirve de almacén. No sirve de aterrizaje para las palomas. Son tumbas. Las puertas sin flujos y las ventanas sin vidrio ocultan los olores y las vergüenzas de la promesa de lo imposible. Son edificios muertos y esterilizados por la idea fantasmal de la crisis de la propiedad privada.

Palabras-clave: Fotografía. Monumento. Ensayo. Multiplicidad. Concurrencia.



Rua de Campo de Ourique, Lisboa



Rua do Sol ao Rato, Lisboa



Rua Silva Carvalho, Lisboa



Rua do Sol ao Rato, Lisboa



Rua da Arrábida, Lisboa



Rua da Arrábida, Lisboa



Rua Silva Carvalho, Lisboa



Rua da Páscoa, Lisboa



Rua do Sol ao Rato, Lisboa